

Previ participa do 10º Seminário de Gestão de Investimentos da Abrapp

Nos dias 15 e 16 de setembro foi realizado digitalmente o 10º Seminário de Gestão de Investimentos pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, a Abrapp. O evento reuniu especialistas, profissionais e gestores do sistema, entre eles três representantes da Previ: o diretor de Participações Denísio Liberato, o diretor de Investimentos Marcelo Wagner e o executivo da gerência de Investimentos Estratégicos, João Ernesto Mesquita.

A abertura do evento foi realizada pelo diretor presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins, que destacou a resiliência do sistema, apesar do cenário desafiador com fatores como retorno da inflação e aumento da longevidade, além das consequências da pandemia: “Fizemos a lição de casa e superamos o pavor de março de 2020, com a recuperação do déficit ao final do ano passado”, comentou.

O diretor de Investimentos Marcelo Wagner, que também é secretário-executivo do Colégio de Coordenadores de Investimentos da Abrapp, foi o moderador do painel “Talk de líderes e AETQs, discussões atuais na gestão de investimentos”. Os painelistas debateram desde aspectos conceituais até os desafios que serão vividos pelo setor no futuro: “Costumo dizer que o nosso produto financeiro é o mais humano que existe. Tenho certeza de que é o produto mais legal que já foi concebido. Balanceamos riqueza humana com riqueza financeira. No século 21 envelhecer vai ser muito diferente do que foi envelhecer nos séculos anteriores. O nosso produto ajuda as pessoas a converter renda em riqueza enquanto elas possuem bastante capital humano. E depois ajuda a converter essa riqueza em renda, quando o capital humano diminui. Essa é a lógica do que a gente faz”. Participaram do painel Carlos Renato Salami, do Isbre; Édner Bitencourt Castilho, da Vivest e Gustavo Ottoni, da Centrus.

Denísio Liberato foi o moderador do painel “Mais do que produtos, cultura ESG na seleção e gestão dos investimentos”. Um dos temas destacados pelo diretor foi como identificar empresas sustentáveis, evitando, por exemplo, o chamado greenwashing: “A rápida mudança de foco para questões ESG contribuiu para o crescimento exponencial dos dados, o que por sua vez tem levado investidores a recompensarem as empresas que pontuam bem em questões ESG que são materiais para seus negócios”, afirmou.

Os painelistas convidados foram Henri Rysman de Lockerente, gestor de fundos de Renda Fixa da BNP Paribas Asset Management, e Pablo Riveroll, executivo de ativos da Schroders Investment Management na América Latina.

Já João Ernesto Mesquita, executivo da gerência de Investimentos Estratégicos da Previ, foi o moderador do painel “A crescente participação dos fundos imobiliários nos portfólios das EFPC”. João Ernesto apresentou dados sobre a Previ, que conta com uma carteira imobiliária avaliada em R\$ 12 bilhões e alocações em fundos imobiliários (FIIs) de R\$ 340 milhões. O painel contou com apresentações de dois gestores da XP Asset Management: Pedro Carraz, gestor de fundos de ativos reais, e André Masetti, gestor de fundos estruturados.

Confira o desempenho dos planos em junho

As rentabilidades de Plano 1 e Previ Futuro foram de 0,75% no mês de junho. O desempenho do Plano 1 em 2021, até o final de junho, é de 12,62%, com superávit acumulado de R\$ 26,44 bilhões. Já o desempenho do Previ Futuro no ano, também até junho, é de 4,33%.

O mercado continua com alta volatilidade, ainda sentindo os impactos da conjuntura instável. Os últimos meses foram desafiadores, o que deve refletir nos próximos resultados a serem divulgados. Ainda assim, é importante ressaltar que a gestão ativa continua a fazer diferença para os investimentos da Previ. A visão de longo prazo e a resiliência dos ativos proporcionam que os resultados tenham a consistência necessária para o cumprimento da missão, de pagar benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável.

Não houve grandes destaques de rentabilidade entre os segmentos de investimento para o mês de junho. No Plano 1, o maior desempenho foi da Renda Fixa, com 0,81%. No Previ Futuro foi da carteira de Investimentos Estruturados, com 1,21%.

As estratégias de investimento do Plano 1 e do Previ Futuro seguem caminhos diferentes, de acordo com as características de cada plano. No Plano 1, mais antigo e com quase todos os participantes já em gozo de benefício, o objetivo é proporcionar mais estabilidade, com o movimento gradual de migração da renda variável para a renda fixa. Isso traz mais segurança

para o Plano 1 sem comprometer a liquidez do pagamento de benefícios.

No Previ Futuro a estratégia busca mais agilidade e rentabilidade, com o rastreamento de novas oportunidades de investimentos. A participação ativa dos associados é fundamental na gestão do plano, já que a alocação dos investimentos reflete a escolha do participante quando opta por um dos perfis de investimento que a Previ oferece. O valor do benefício também depende do saldo acumulado durante a vida laboral – construído com base no tripé de contribuições efetuadas, tempo de contribuição e rentabilidade alcançada pelo investimento dos recursos do plano.

Transparência

Além da divulgação dos resultados realizada no site, a Previ também faz apresentações periódicas aos associados: o [Papo Previ](#), em que membros da Diretoria Executiva explicam aos participantes a construção do resultado. Desde o início da pandemia os eventos são realizados on-line e ficam disponíveis no [canal de YouTube](#) da Entidade. O próximo está previsto para ser realizado em novembro e apresentará o resultado dos planos até o terceiro trimestre de 2021.

Para conhecer o desempenho do Plano 1 e do Previ Futuro em detalhes, é só acessar no menu principal do site a seção Prestação de Contas > Painel Previ. Estão disponíveis a rentabilidade de todos os segmentos, o desempenho dos últimos anos, a distribuição das carteiras e os perfis dos planos, com a quantidade de participantes e suas faixas etárias.

Fonte: [Previ](#), em 22.09.2021.